

### 3.1.4 Um breve histórico da psicopedagogia e seus possíveis campos de atuação

Dirce Encarnacion Tavares

Um breve histórico da Psicopedagogia e seus possíveis campos de atuação

**D. E. TAVARES<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup> Pós-Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP; Diretora Acadêmica do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira; Pesquisadora do Centro Universitário UNASP de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil.

E-mail: [dirceen@gmail.com](mailto:dirceen@gmail.com)

COMO CITAR O ARTIGO:

TAVARES, D. E. **Um breve histórico da Psicopedagogia e seus possíveis campos de atuação.**  
URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.11, n.3, p.125-160, jul/2021.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.3, jul/2021.

## RESUMO

Este trabalho tem como principais objetivos entender e analisar o processo histórico e o papel e a atuação do Psicopedagogo no Brasil, numa análise metodológica qualitativa. Notamos que ele pode se especializar em várias áreas, desenvolvendo trabalhos em hospitais, clínicas, instituições escolares, com idosos, no Sistema Prisional, em ONG's – Organização Não Governamental, em empresas entre outros. O seu trabalho deve ser minucioso nas observações, terapias, tratamentos clínicos, prevenções e orientações. O foco principal é a compreensão do ser humano, seu crescimento e enriquecimento, o que requer muita atenção, responsabilidade, afetividade e sensibilidade. As possibilidades de atuação do profissional especializado em psicopedagogia são muitas e têm se multiplicado ao longo dos tempos. Para isso, ele necessita desenvolver uma visão interdisciplinar para atuar com integralidade.

**Palavras-chave:** Histórico, papel do psicopedagogo, campos de atuação.

## **ABSTRACT**

This work has as main objectives to understand the historical process and the role and acting of the psychopedagogue in Brazil, in a qualitative methodological analysis. We note that the psychopedagogue can specialize in many areas, working in hospitals, clinics, school institutions, with the elderly, in the prison system, in NGOs - Non Governmental Organization, in companies, among others. His work must be meticulous in its observations, therapies, clinical treatment, prevention, and orientation. The main focus is understanding the human being, its growth and enrichment, what requires a lot of attention, responsibility, affection, and sensitivity. The possibilities for the specialized professional in psychopedagogy are many and have multiplied over time. For this, he or she needs to develop an interdisciplinary vision in order to act with integrality.

**Keywords:** History, the psychopedagogue role, actuation fields

## **Introdução**

Escrever sobre o papel da Psicopedagogia é, ainda hoje, uma tarefa difícil, pois, por ser uma ciência muito recente e sua área de atuação inserida na confluência da Psicologia e da Pedagogia, apresenta múltiplas facetas, não possuindo, ainda, paradigmas operacionais totalmente integrados e definidos. É uma área direcionada à busca de sua própria identidade enquanto área diferenciada de conhecimento.

O principal objetivo de estudo da psicopedagogia se estruturou em torno do processo de aprendizagem humana em relação a família, escola e sociedade. Ele deve buscar ensinar o aprender e como aprender a aprender. Para tanto, ele necessita aprender a ser; aprender fazer e aprender a conviver (DELORS, 1999). Precisa saber ainda, como e porque se produzem as alterações da aprendizagem, como reconhecê-las e tratá-las, o que fazer para preveni-las e para promover processos de aprendizagem que tenham sentido para os participantes. É necessário, ainda, o profissional compreender o que o sujeito aprende, como aprende e porque aprende, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogo e sujeito, de forma a favorecer a aprendizagem.

De acordo com Alicia Fernández (1990), todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meios, condições e limites para conhecer. Devido à complexidade do seu objeto de estudo, são

importantes à psicopedagogia, conhecimentos específicos de diversas outras teorias e outras áreas do conhecimento, além destas abaixo:

- Psicanálise, que se encarrega do inconsciente (o método é embasado na interpretação dos conteúdos inconscientes de palavras, ações e produções imaginárias do paciente. Busca a explicação da psique-humana);
- Psicologia Social, que visa a constituição do sujeito e suas relações familiares grupais e institucionais, em condição socioculturais e econômicas;
- Epistemologia, que junto com a psicologia genética, analisa e descreve o processo de como se constrói o conhecimento em interação com outros e com os objetos.
- Linguística, encarrega-se da compreensão da linguagem (símbolos etc.);
- Pedagogia, contribui com as diversas abordagens do processo de ensino e aprendizagem;
- Neuropsicologia, possibilita a compreensão dos mecanismos cerebrais que subjazem ao aprimoramento das atividades mentais.

Para Tavares (2018), a Psicopedagogia vem desbravando áreas novas como a: Gerontologia: que busca conhecer o idoso na sua integralidade. A Psicopedagogia nas prisões e em ONG's: acompanhando, avaliando e intervindo nos problemas, muitas vezes, sedimentados na infância.

O foco de atenção do psicopedagogo é a reação dos sujeitos diante das diversas tarefas do cotidiano, considerando resistências, bloqueios, lapsos, hesitações, repetição, sentimentos de angústia entre outros.

É importante conhecer como nasceu a Psicopedagogia para melhor compreendê-la. Para tanto, houve também a necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, para contribuir na busca de soluções para a complexa questão dos problemas de aprendizagem.

## **Histórico da Psicopedagogia**

Constatamos que os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes (MERY, apud: BOSSA, 2000, p. 39).

A Psicopedagogia pode ser entendida a partir de pressupostos teóricos elaborados em países de língua francesa. Nestes países, usa-se o termo Psicopedagogia em lugar de Psicologia da Educação, no sentido de que, neste caso, a Psicologia liga-se à Educação como uma ciência auxiliar na compreensão do processo pedagógico. A afirmação de que a Psicopedagogia, historicamente, surgiu na fronteira entre a Psicologia e a Pedagogia merece maior atenção, pois estudiosos veem a possibilidade quanto ao surgimento da Psicopedagogia ao mencionar as várias tentativas de explicação para os alarmantes problemas de fracasso escolar por outras vias que não a pedagógica e a psicológica. Fatores individuais como desnutrição, problemas neurológicos,

psicológicos etc., foram apresentados no Brasil, particularmente durante a década de 70, quando foi amplamente difundido o rótulo de Disfunção Cerebral Mínima – DCM, para as crianças que apresentavam, como sintoma proeminente, distúrbios na escolaridade (BOSSA, 2000, p. 7). Os alunos que apresentavam algum tipo de comportamento inadequado eram “classificados” como anormais ou tinham ligação com alguma deficiência mental/física ou sensorial. Esperava-se, mediante essa união de áreas do conhecimento, conhecer a criança e o seu meio, para que fosse possível compreender o caso para determinar uma ação reeducadora, além de diferenciar os que não aprendiam, apesar de serem inteligentes, daqueles que apresentavam alguma deficiência mental, física ou sensorial era uma das preocupações da época. Os objetivos principais da Psicopedagogia eram, o de readaptar as crianças com comportamentos inadequados a uma ação reeducadora e investigar a origem da dificuldade de aprendizagem (SÁ, 2010).

Ainda em fins do século XIX foi formada uma equipe médico-pedagógica pelo educador Seguin e pelo médico psiquiatra Esquirol. A partir daí a neuropsiquiatria infantil passou a se ocupar dos problemas neurológicos que afetam a aprendizagem. Nessa mesma época Maria Montessori, a médica psiquiatra italiana, criou um método de aprendizagem destinado inicialmente às crianças retardadas.

Para Bossa (2000), a Psicopedagogia nasce com o objetivo de atender a demanda dos problemas de aprendizagem. Já Campos (apud: SCOZ, 1991) considera que os problemas de aprendizagem se constituem num novo campo, o da Psicopedagogia.

O modelo Brasileiro de Psicopedagogia vem da constituição Argentina, nos quais se evidencia a influência da Psicologia Unifalco em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.3, jul/2021.

Experimental na formação do psicopedagogo. Neste momento, busca-se a formação instrumental do profissional, procurando capacitá-lo na medição das funções cognitivas e afetivas. O primeiro Curso de Graduação em Psicopedagogia na América Latina, foi na década de 70 na Universidade de Buenos Aires, onde se criou os Centros de Saúde Mental e atuavam equipes de psicopedagogos que faziam diagnóstico e tratamento. Nesse processo evolutivo, é importante destacar um fato relevante que permitiu mudanças na abordagem da Psicopedagogia: da reeducação à clínica. O Brasil recebeu contribuições, para o desenvolvimento da área psicopedagógica, de profissionais argentinos tais como: Sara Paín, Jacob Feldmann, Ana Maria Muniz, Jorge Visca, entre outros.

Visca foi um grande contribuinte da psicopedagogia no Brasil. Sua teoria da Epistemologia Convergente, propõe um trabalho com a aprendizagem utilizando-se da integração de três linhas da Psicologia: Escola de Genebra – Psicogenética de Piaget, onde ninguém pode aprender além do que sua estrutura cognitiva permite; Escola Psicanalítica – Freud, analisa que dois sujeitos com igual nível cognitivo e distintos investimentos afetivos em relação a um objeto aprenderão de forma diferente; Escola de Psicologia Social de Pichon Rivière: quando ocorre uma paridade do cognitivo e afetivo em dois sujeitos de distinta cultura, também suas aprendizagens em relação a um mesmo objeto seriam diferentes, pois às influências que sofreram são por seus meios socioculturais (VISCA, 1991, p. 66).

Os primeiros testes de inteligência buscavam comprovar que a capacidade intelectual era fruto de aptidões naturais e humanas, herdadas geneticamente. Acreditava-se que os problemas de

aprendizagem tinham causas orgânicas que foram sendo revistos com novos estudos, principalmente com base nas teorias de Piagetianas e Vytgostkyanas.

No Brasil, profissionais como o professor Nilo Fichtner, de Porto Alegre organizam centros de estudos destinados à formação e atualização em Psicopedagogia, nos moldes do Centro Médico de Pesquisas de Buenos Aires. Essa formação em Psicopedagogia dá-se num quadro de referências baseado num modelo médico de atuação. Desde 1970, prepara profissionais em Psicopedagogia Terapêutica. Nessa década, surgem os primeiros cursos de Especialização em Psicopedagogia no Brasil, idealizados para complementar a formação dos psicólogos e educadores. Mas, foi nos anos 90, que estes cursos proliferaram pelo Brasil.

Para Rubinstein (1990), num primeiro momento a psicopedagogia esteve voltada para a busca e o desenvolvimento de metodologias que melhor atendessem aos portadores de dificuldades, tendo como objetivo fazer a reeducação ou a remediação e desta forma promover o desaparecimento do sintoma. A partir do momento em que o foco de atenção passa a ser a compreensão do processo de aprendizagem e a relação que o aprendiz estabelece com ele mesmo, o objeto da psicopedagogia passa a ser mais abrangente: a metodologia é apenas um aspecto no processo terapêutico, e o principal objetivo é a investigação de etiologia da dificuldade de aprendizagem, bem como a compreensão do processamento da aprendizagem considerando todas as variáveis que intervêm nesse processo.

Os conceitos de Psicopedagogia variam de acordo com a época, com os estudiosos e com a cultura de cada país. Alguns a entendem

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.3, jul/2021.

como uma área de estudos que trata da aprendizagem escolar, quer seja no curso normal ou nas dificuldades. Ela foi vista, como área que investiga a relação da criança com o conhecimento. Para Ferreira (1982, apud: TAVARES, 2021) Psicopedagogia “é o estudo da atividade psíquica da criança e dos princípios que daí decorrem, para regular a ação educativa do indivíduo”, mas com o tempo, foi se estendendo para todas as idades. A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e atuação em Saúde e Educação, segundo a ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia (2019), que iniciou através de um grupo de estudos, a busca do reconhecimento da profissão. (Em 1997, o Deputado Federal Barbosa Neto, criou o Projeto de Lei nº. 3124/97) que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Psicopedagogo, mas estamos no aguardo até hoje. A ABPp criou também, um código de ética estabelecido para a profissão para evitar possíveis distorções, que possam comprometer o profissional da área da Psicopedagogia.

Em 20/09/01 o Projeto de lei nº 108/01 foi aprovado no Estado de São Paulo, autorizando o poder Executivo a implantar assistência psicológica e psicopedagógica em todos os estabelecimentos de ensino básico públicos.

O Curso de Graduação em Psicopedagogia, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, foi implantado em 2002, teve seu reconhecimento renovado sobre restrições da Portaria nº 519, de 11 de junho de 2007. Em seguida na USP, zona Leste de São Paulo. Hoje podemos analisar as competências do psicopedagogo, mediante alguns parâmetros que se sustentaram no seu desenvolvimento histórico.

Depende de seus conceitos, o psicopedagogo pode ser um terapeuta pois trabalha com características básicas do ser humano que é a aprendizagem. Se pensarmos que a terapia pode ser vista como a “arte da interpretação”. Podemos ver o terapeuta como aquele que cuida, que se desvela em direção ao outro procurando aliviar-lhe os sofrimentos. É aquele que cuida, que previne, não o que cura. Ele está lá apenas para pôr o sujeito nas melhores condições possíveis, a fim de que este atue e venha a se curar. Fazer-se terapeuta é assumir a responsabilidade por uma formação contínua e cada vez mais aprofundada nas questões humanas, é assumir a responsabilidade por uma atividade que implica um saber interdisciplinar, é estar aberto para as mudanças. Nesse conceito, o psicopedagogo pode ser entendido como um terapeuta.

Esse profissional pode trabalhar em vários campos da psicopedagogia. Para tanto, temos que rever novas estruturas, novos estudos, novas perspectivas, sem abandonar as características propostas pela ABPp, como vemos a seguir:

## **Psicopedagogia Clínica**

O Psicopedagogo Clínico trabalha em instituições, consultório ou em clínicas, no diagnóstico, no tratamento do problema já instalado e na prevenção de problemas de aprendizagem atuando também como um facilitador da aprendizagem prazerosa, orientando e ensinando a estudar .

O principal objetivo do Psicopedagogo Clínico é identificar a melhor forma de aprender e o que pode estar causando o bloqueio na aprendizagem do paciente. Para isso, antes de iniciar o processo com o cliente, realiza-se uma anamnese e uma entrevista com os pais para esclarecimento e orientação. Com o paciente e/ou cliente e/ou sujeito, é feito o diagnóstico psicopedagógico para descobrir quais áreas devem ser trabalhadas. O Psicopedagogo pode trabalhar em parceria com outros profissionais, como pediatras, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos dentre outros. Ele atua de forma integral, interdisciplinar, diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas e orientando pais e educadores (FAZENDA, 2014).

Entre suas principais funções estão: identificação das causas dos problemas de aprendizagem; participação na dinâmica das relações da comunidade educativa; orientação educacional, vocacional e ocupacional; desenvolvimento de projetos socioeducativos e de autoconhecimento; desenvolvimento de ações preventivas, detectando possíveis perturbações no processo de ensino e aprendizagem. Na clínica, o psicopedagogo desenvolve uma série de atividades elaboradas de acordo com as necessidades de seus pacientes. Portanto, trata-se de uma intervenção totalmente individualizada, planejada após uma avaliação criteriosa.

Ao receber o paciente com uma queixa ou demanda, o psicopedagogo realiza uma avaliação (anamnese, entrevista, pesquisa, diálogo com várias esferas). Esse trabalho é feito de forma minuciosa e exige várias sessões, pois contempla diversos aspectos: desenvolvimento motor, cognitivo, linguagem, raciocínio lógico/matemático, entre outros. Ao final dos procedimentos, o

profissional começa a trabalhar com a hipótese diagnóstica (MOURA, 2010).

É importante destacar que o psicopedagogo clínico não é o único responsável pelo desenvolvimento do paciente. Quando se trata de uma criança (ou adolescente, ou adulto ou um idoso), a colaboração de outros agentes específicos é essencial. Assim, o psicopedagogo precisa trabalhar em sintonia com outros grupos que interagem com o paciente. Ele atua como um facilitador da aprendizagem prazerosa, orientando e ensinando a aprender, auxiliando no diagnóstico, tratamento e prevenção de problemas de aprendizagem.

Objetivos principais:

- Diagnosticar, investigar, averiguar e pesquisar quais obstáculos o aluno está enfrentando no processo de aprendizagem;
- Realizar um trabalho preventivo de acordo com as queixas da escola, da família ou do próprio sujeito;
- Identificar se a dificuldade de aprender está relacionada a fatores emocionais, orgânicos, intelectuais, espirituais ou sociais, entre outros.

O que o Psicopedagogo precisa observar no indivíduo:

- Coordenação motora ampla;
- Aspecto sensório motor;
- Dominância lateral;
- Desenvolvimento rítmico;
- Desenvolvimento motor fino;

- Criatividade;
- Evolução do traçado e do desenho;
- Percepção e discriminação visual e auditiva;
- Percepção espacial;
- Percepção Viso-motora;
- Orientação e relação espaço-temporal;
- Aquisição e articulação de sons;
- Aquisição de palavras novas;
- Elaboração e organização mental;
- Atenção e concentração.

A atuação com diversos instrumentais como desenhos, jogos, escritas, construções e montagens de materiais devem ser sempre, com objetivos definidos e claros, para que não se perca a eficiência e a eficácia do trabalho durante as intervenções.

De acordo com Alicia Fernández (1990), todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meios, condições e limites para conhecer. No trabalho clínico, conceber o sujeito que aprende como um sujeito epistêmico-epistemológico implica procedimentos diagnósticos e terapêuticos que considerem tal concepção. Para isso, é necessária uma leitura clínica na qual, através da escuta psicopedagógica sensível, se possa decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção. Necessitamos incorporar conhecimentos sobre o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo, estando estes quatro

níveis basicamente implicados no aprender. Considerando-se o problema de aprendizagem na interseção desses níveis, as teorias que ocupam da inteligência, do inconsciente, do organismo e do corpo, separadamente, não conseguem resolvê-lo. É necessário construir, pois, uma teoria psicopedagógica fundamentada em conhecimentos de outros corpos teóricos, que, ressignificados, embasem essa prática.

## **Psicopedagogia Empresarial**

O trabalho psicopedagógico no âmbito empresarial se dá, normalmente, em caráter preventivo. O objetivo é buscar construir uma relação saudável com o conhecimento, de modo a facilitar a sua construção. A atuação psicopedagógica incidirá no processo de aprendizagem, na dinâmica das relações entre os indivíduos, na orientação educacional, vocacional e ocupacional. O psicopedagogo pode também prestar assistência na elaboração e na implementação de programas e projetos que contemplem as áreas da educação e da saúde.

A organização das informações é aspecto imprescindível no trabalho psicopedagógico. Os dados coletados através de observações, conversas e entrevistas informais ou gravadas devem ser cuidadosamente registrados. O psicopedagogo precisa aprimorar sua habilidade perceptiva constantemente. Ele deve desenvolver sua sensibilidade e intuição para captar sinais verbais e não verbais indicativos de problemas diversos. A capacidade de ouvir e de fazer-se imparcial são essenciais para este profissional. A atuação do

psicopedagogo se torna pertinente em diversos contextos. É possível perceber que este profissional pode, em muito, contribuir para o incremento das relações entre o homem e o trabalho (CARVALHO, 2018).

Em meio a queixas acerca da qualidade da comunicação, das relações humanas, do nível motivacional e da valorização do funcionário, cresce a importância do psicopedagogo no ambiente empresarial. O psicopedagogo atuará nas relações hierárquicas, na formação de parcerias (o funcionário passa a ser visto como colaborador), na comunicação, nos valores humanos e no desenvolvimento da autonomia. O trabalho psicopedagógico atua no desenvolvimento de colaboradores, parceiros da empresa. Entendemos que, ao disseminar novos valores a fim de promover a autonomia dos indivíduos e sua constante busca pelo conhecimento, torna-se possível a diminuição de níveis hierárquicos.

O Psicopedagogo não aplicará testes de aptidão, tampouco trabalhará problemas de ordem emocional ou comportamental, que são pertinentes à Psicologia, mas não pode ignorá-los. Seu foco está na relação entre os indivíduos, no desenvolvimento dos vínculos necessários para que ocorra a aprendizagem, no aprimoramento das relações interpessoais e na construção de um ambiente aberto à livre comunicação. Acrescenta-se que a escuta é ferramenta essencial ao trabalho do psicopedagogo. Isto não significa que sua função seja a de ouvir confidências e lamúrias, mas sim, a de adotar postura de constante e neutro observador, a fim de perceber o cerne dos problemas. Ele precisa saber ouvir através do filtro do discernimento, e enxergar com os olhos da imparcialidade. Sua função não é tomar

partido de ninguém, tampouco assumir os problemas e tentar resolvê-los por si só. Ele identificará as dificuldades, elaborará sugestões e as apresentará à análise dos diretores, para só então tomar alguma atitude que esteja em conformidade com os princípios e objetivos da empresa (COSTA, 2011).

Em geral o psicopedagogo liga-se ao setor de Recursos Humanos. Sua função principal engloba as áreas de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal e Avaliação de Desempenho. No entanto, há possibilidade de atuar junto ao processo de recrutamento e seleção de pessoal. No que diz respeito às Relações Humanas, ele trabalhará no sentido de aproximar funcionários pertencentes a setores diferentes, dará atenção à adaptação de recém-contratados, auxiliará na divulgação, compreensão e prática das regras, da missão e dos valores da empresa.

O campo de atuação do psicopedagogo empresarial é vasto e complexo. Lidar com as diferenças exige do profissional constante busca pelo conhecimento interdisciplinar, o que envolve áreas como administração, psicologia, pedagogia e sociologia, além de intenso estudo acerca do funcionamento de grupos, do histórico e cultura organizacionais. É fundamental, também, a manutenção do equilíbrio emocional e o respeito ao código de ética profissional.

Atua com a pessoa que está aprendendo algo novo dentro de determinada empresa, para que entenda as normas e sua cultura. Auxilia também na relação interpessoal e intrapessoal para uma boa convivência e rendimento dentro da empresa e com os demais colaboradores, tornando o ambiente de trabalho um lugar mais prazeroso e com grandes benefícios para ambos.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.3, jul/2021.

Objetivos principais:

- Atuar com o inter-relacionamento entre todos;
- Desempenho dos colaboradores;
- Manter um bom relacionamento com os grupos, trabalhando de forma interdisciplinar;
- Na análise contratual e contratação de novos funcionários junto ao RH - Recursos Humanos, (nas entrevistas, no acolhimento, no treinamento, atendendo os objetivos e a missão da empresa);
- Atuar na implementação de projetos socioeducativo das empresas (como palestras motivacionais; relações interpessoais etc.), entre outros.

O profissional deve tomar cuidado para não se perder em suas funções e se desvalorizar, tornando-se uma pessoa que faz tudo e não faz nada.

## **Psicopedagogia institucional**

O psicopedagogo institucional é bastante semelhante ao clínico pois os processos são os mesmos, o diferencial é que a resolução dos problemas da aprendizagem se dará em um espaço mais coletivo e a necessidade de conhecer metodologias de ensino, conceitos didáticos e curriculares, precisam ser mais abrangentes. Podem atuar em qualquer instituição de ensino, empresa, loja, hospital entre outros locais que se sintam capacitados.

Tem como objetivo diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto, cria-se plano diagnóstico da

realidade institucional, e elaboram-se planos de intervenção baseados nesses diagnósticos a partir do qual se procura avaliar o currículo da escola, matriz escolar, instrumentais utilizados pelos professores, para que não se repitam alguns transtornos.

O trabalho do psicopedagogo na instituição escolar apresenta duas naturezas: o primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores, gestores e professores (equipe escolar). Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento (PORTO, 2011).

É preciso ter clareza do limite de atuação do Psicopedagogo, os instrumentos específicos e testes norteiam a área de atuação sem que haja invasão em outras áreas, o Psicopedagogo se utiliza de instrumentos próprios sem testes psicológicos ou fonoaudiólogos. Os jogos e a utilização do lúdico são ferramentas do psicopedagogo na análise das dificuldades, então o Psicopedagogo Institucional precisa ter clareza de até onde pode ir e de quem procurar para ter certeza da dificuldade do aluno e a intervenção que fará no mesmo. Tanto a psicopedagogia clínica como a psicopedagogia institucional têm como

objetivo compreender e auxiliar no processo de aprendizagem de forma preventiva e combativa contra os problemas que podem aparecer ao longo da aquisição do conhecimento.

Os objetivos são diversos, entre os quais:

- Prevenir as dificuldades de aprendizagem;
- Detectar a origem dos problemas;
- Promover sugestões metodológicas, orientação vocacional, educacional e ocupacional.

Relacionados com as práticas educativas escolares:

- a) atendimentos de orientação educacional e psicopedagógica;
- b) revisão de materiais didáticos e curriculares;
- c) avaliação de programas e projetos pedagógicos; planejamento e gestão escolar;
- d) acompanhamento e orientação na vida familiar dos educandos;
- e) formação de professores; pesquisa educacional;
- f) brinquedoteca, entre outros.

Importante conhecer os métodos e a didática de sala de aula, para orientação dos educadores de forma geral.

### **Psicopedagogia hospitalar**

A partir dos achados na literatura, pode-se observar que a Psicopedagogia hospitalar está começando a ser reconhecida, enquanto parte da atuação profissional do psicopedagogo. Apesar de ainda estar 'engatinhando no Brasil, tanto a prática em serviço especializado quanto

aquela exercida em serviços gerais começam a ser reconhecidas por muitos profissionais da saúde, dentre eles principalmente os pediatras e neurologistas. Nesse sentido, parece que a intervenção psicopedagógica em serviços gerais do hospital adquire uma característica peculiar, requerendo uma postura clínica diferenciada daquela que se costuma praticar em um Ambulatório de Psicopedagogia. No consultório, normalmente, se trata com um cliente saudável do ponto de vista físico, necessitado de um suporte em uma dificuldade que surgiu no decorrer de um determinado tempo. O paciente hospitalizado (internado ou não) precisa de um apoio diferenciado, referindo mais a um suporte afetivo e cognitivo a respeito de sua doença e tratamento, bem como ao seu desenvolvimento como um todo, durante todo o seu curso no hospital.

A Psicopedagogia se integra na saúde, nas equipes multiprofissionais, não somente em serviços especializados, mas também em serviços gerais. É preciso que se pense na atuação psicopedagógica que põe o sujeito responsável pela sua saúde e pela sua doença em uma dimensão de conhecimento e de aprendizagem, enquanto agente de sua recuperação. Olhar o trabalho psicopedagógico na saúde é poder vê-lo nos ambulatórios, nos hospitais gerais, nos postos de saúde, enquanto parte das equipes de saúde que buscam a atenção integral à criança hospitalizada (PORTO, 2008).

O psicopedagogo hospitalar é aquele profissional que, com conhecimento na área da aprendizagem e da saúde, atua em todo o processo de hospitalização, instrumentalizando o paciente a aprender sobre si mesmo, sobre como ajudar-se em sua cura, como e porque aceitar e fazer uso das medicações, bem como atua com o

desenvolvimento integral desse paciente e com a manutenção de sua aprendizagem que possibilitará sua reinserção na vida escolar, após o seu processo de alta. Seu papel é também o de locutor nas relações interpessoais da escuta ao paciente e a sua família, bem como aos profissionais da equipe, através de uma atuação que favoreça o atendimento em uma visão integrada biopsicossocial em saúde.

Para que essa identidade se perpetue, é preciso que também o seu papel e a sua atuação se tornem mais bem compreendidas, tanto no meio científico, quanto no social. Pode-se dizer, então, que a identidade do psicopedagogo hospitalar será uma realidade quando estiver concretizada a partir das necessidades humanizadoras, sentidas por aqueles acometidos por patologias graves, hospitalizados por longo período de tempo, necessitando de alguém que auxilie na continuidade de seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Auxilia na aprendizagem de forma humana em todas as fases da vida no âmbito hospitalar, desde bebês até idosos, atendendo cada um nas suas peculiaridades pessoais, intelectuais, emocionais e espirituais. Essa é uma área que exige muita pesquisa para conhecer as diversas doenças dos pacientes que irá atender para se ter um cuidado adequado ao entrar em contato (DANTAS, TAVARES, AFFONSO, 2019).

Os objetivos são bem variados, mas busca, principalmente:

- Atuar na reaprendizagem a pacientes internados;
- Humanizar o atendimento e a reabilitação, contribuindo para a promoção da saúde, autoestima, motivação e acolhimento;
- Intermediador do paciente;

- Trabalhar junto a equipe multidisciplinar de forma coesa;
- Acolher carinhosamente a família e seu enfermo;
- Minimizar os prejuízos de ordem cognitiva na aprendizagem; entre outros.

A preocupação principal do Psicopedagogo hospitalar é auxiliar, também, pacientes que tenham passado por algum tipo de trauma que reduziu sua capacidade funcional e, muitas vezes, se sente inútil e imprestável para conviver em sociedade.

Dependendo da idade do paciente, o trabalho primordial deve ser em parceria com a escola que ele estuda, intermediando o conhecimento de quem está afastado temporariamente, colocando-o em dia com os conteúdos, para que não contemple grandes perdas quando retornar à escola. Alguns hospitais têm brinquedoteca e crianças que conseguem se movimentar, podem ser dirigidas a esse ambiente para desenvolver atividades lúdicas. O trabalho de acolhimento é imprescindível para o seu tratamento e cura.

### **Psicopedagogia prisional e ong's**

A intervenção do psicopedagogo no sistema prisional, tem como desafio de entender a incompletude das pessoas, a reformulação de conceitos dos que se encontram neste local e consolidar práticas referentes a esse mundo de exclusão (GOMES, 2021).

Como área de conhecimento multidisciplinar, a psicopedagogia compreende as possíveis dificuldades no processo de interação, numa

busca da desconstrução e reconstrução do sujeito. Por sua vez, trabalha com intervenções dirigidas a colaborar e superar as dificuldades do indivíduo no contexto social, usando como instrumento educativo a pedagogia da proximidade. Dessa forma, preparar um psicopedagogo para atuar no Sistema Prisional é pensar nas múltiplas facetas desse profissional. A função desses profissionais no Sistema Prisional é de uma relevância fundamental, partindo da ideia que eles irão atuar como campo de ação na forma preventiva e terapêutica, recorrendo às estratégias psicopedagógicas.

Trabalhar em um local caracterizado pela repressão é um desafio. No entanto, o profissional da psicopedagogia deverá exercer um papel de instrumento de promoção humana numa sociedade de exclusão. O psicopedagogo desenvolverá propostas que apontem as particularidades desses indivíduos, e colaborarem com o enfrentamento de lidar com as dificuldades que demonstrem neste regime fechado.

A intervenção psicopedagógica no âmbito educacional pretende despertar o desejo de fazer com que o sujeito apreenda e perceba a complexidade da natureza dos problemas, os quais possuem múltiplos fatores envolvidos. Na escola do sistema prisional, além das dificuldades já conhecidas da modalidade do ensino da EJA – Educação de Jovens e Adultos, o sujeito ainda vive, muitas vezes, o desconforto da perseguição, da ausência do convívio social, a carência da formação, o abandono familiar e as desmotivações ocasionadas pelos agentes penitenciários.

Mesmo havendo uma escola dentro do sistema prisional, ainda não existem Políticas Públicas que atendam à sua realidade. Cabe destacar muitas vezes, a falta de planejamento, a forma precária em espaços

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.3, jul/2021.

improvisados que pode causar uma dificuldade no desenvolvimento dos alunos e um desentusiasmo nos professores, além da falta de interesse da sociedade, e de uma proposta política nacional de educação que venha dar suporte a esses indivíduos; alunos e professores. É preciso pensar que o preso ao sair da prisão tem que disputar igualmente com todas as pessoas, vagas para um emprego e a sua inserção à sociedade. O olhar de um psicopedagogo é o de trabalhar para reduzir este distanciamento que já internalizou na pessoa que se encontra nesse aprisionamento. O retorno à sociedade para aqueles que ficaram retidos de um convívio familiar e sociável, revela um enfrentamento que necessitará de um suporte de equilíbrio e de amparo emocional. O psicopedagogo, para atuar no sistema prisional deverá desenvolver atribuições que possam colaborar com todos que estão inseridos naquele local, visto que, este ambiente requer muito do profissional, exige uma doação de totalidade e um profissionalismo pautado na ética e no discernimento. Para esse profissional atuar em um sistema prisional, deve ser capaz de:

- Facilitar relações de articulação interpessoal frente aos presos e aos funcionários que se encontram ali, considerando que todos emergem um olhar e um atendimento especial (profissionais e sentenciados);
- Compreender os sujeitos na sua totalidade;
- Criar estratégias que facilitem a comunicação entre o agente penitenciário e o preso;
- Construir processos de trabalhos que apontam caminhos para os professores, os quais, exercem um papel fundamental na mudança de comportamento desses indivíduos (os educadores têm contato

direto com eles, e é fácil perceber a admiração deles por estes profissionais);

- Visualizar e posicionar a atuação psicopedagógica para além de um mecanismo profissional (neste local, mais do que qualquer outro, o psicopedagogo deverá exercitar seu lado humano).

Concebe-se assim, a importância efetiva do trabalho do psicopedagogo na escola do sistema prisional, a sua capacidade de desenvolver nos alunos a subjetividade de explicitar seus conceitos em relação ao valor da educação. O sentenciado traz uma bagagem específica e vivenciada pelo seu contexto social, o desinteresse pela escola, a desmotivação e sua falta de conhecimentos. Isso leva o profissional da educação a buscar uma metodologia para suscitar nestes alunos a importância desta escola que se encontra no sistema prisional. O psicopedagogo irá acompanhar o trabalho do professor e desenvolver um trabalho que colabore para reintegração deste aluno, despertando nele interesses relacionados à importância da escola na sua vida e na sua formação e suscitando reflexões e mudanças. O psicopedagogo deve, ainda, manter o equilíbrio dos educadores, a interação de alunos, agentes penitenciários e criar alternativas e intervenções para mediar à escola e o sistema prisional.

O Psicopedagogo pode atuar no desenvolvimento dos detentos e menores infratores desenvolvendo atividades pedagógicas e/ou psicopedagógicas com um olhar mais humano, visto que muitas vezes estes são sujeitos desacreditados pela sociedade. Seu trabalho também pode ser, o de prestar assessoria ao aluno, ao professor nas relações interpessoais e articular momentos propícios que darão enfoque a uma

reeducação, na perspectiva de integração e adequação do sujeito ao meio o qual ele está inserido.

Os principais objetivos são:

- Atuar como agente transformador de mudança de cultura e de perspectiva;
- Verificar as dificuldades que o detento encontra na construção do seu processo de aprendizagem dentro de um ambiente totalmente desfavorável;
- Fazer o possível para torná-los aptos a voltar para a sociedade com mais conhecimento e autoestima.

No Sistema Prisional e em ONG's - Organizações Não-Governamentais, a função desse profissional em Psicopedagogia é de grande relevância, partindo da ideia que ele irá atuar nesse campo de ação de forma preventiva e terapêutica, recorrendo às estratégias psicopedagógicas diversas (LEONARDI, 2005).

A atuação de profissionais da Psicopedagogia junto a ONG's, são muito parecidas com as do sistema prisional no sentido de estar voltada para o resgate da cidadania, trabalhando com pessoas em situação de vulnerabilidade. Aborda as bases do trabalho, a metodologia utilizada para diagnóstico, planejamento, ação e avaliação constantes e a criação de parcerias entre profissionais e instituições. Estende também seu foco para a valorização da ética e da ação de cada participante, familiares e comunidade.

## **Psicopedagogia com adultos e idosos**

A psicopedagogia voltada aos idosos tem como objetivo auxiliar a compreensão e aceitação das emoções e pensamentos gerados com as dificuldades existentes nos problemas encontrados nesta fase da vida. Este trabalho com os idosos deve ser realizado de maneira multidisciplinar, de maneira educativa, organizando os espaços por se tratar de uma área de complexa relevância social e emergente.

A terceira idade é uma etapa importante para reviver, conviver e se adaptar. Há razões de cunho ético e até mesmo estético, onde é importante o idoso entender o que ocorre com ele nesta fase da vida, junto com profissionais que o auxiliarão a privilegiar as ações referentes ao sonho e a alegria, reinvestindo em suas circunstâncias de atuação e de aprendizagem.

O psicopedagogo atuará de forma prática formando uma equipe multidisciplinar, criando uma relação de conhecimento e reconhecimento, aprendizagem e identificando o sentido que esta fase da vida possui. É importante compreender toda a cultura familiar que o envolve, sua história de vida e outros sentidos que podem ser significativos para o indivíduo.

A intervenção psicopedagógica é positiva para resgatar as perdas ocorridas no processo de envelhecimento em função de elementos da nossa cultura. Durante os atendimentos, individuais ou coletivos, o idoso expressará seus desejos, suas conquistas, suas ansiedades, seus medos, suas inquietudes. Na troca, sobre a intervenção de um profissional que o compreenda e que se disponha a apoiá-lo a superar suas dificuldades, ele terá a oportunidade de se enxergar como ser que

ainda pode produzir para a família, para a sociedade e, mais do que isso, para si mesmo, consciente da sua importância enquanto cidadão que ainda tem muito a realizar.

O atendimento psicopedagógico, por ter olhares duplos, ou seja, atentos aos aspectos emocionais e cognitivos do ser humano, pode contribuir muito para que a tão falada “terceira idade” não se resuma a uma experiência de ociosidade e de isolamento, mas ao contrário, represente inúmeras possibilidades de realizações pessoal, interpessoal e social. Com idosos, esse foco se dá principalmente na estimulação cognitiva e funções mentais superiores, especialmente a atenção e memória, fatores sensivelmente afetados em decorrências diversas (TAVARES, 2018).

A psicopedagogia voltada aos idosos auxilia na compreensão e aceitação das emoções e pensamentos gerados com as dificuldades existentes nos problemas encontrados nesta fase da vida. O resgate da sua identidade e a singularidade por meio de do acolhimento, da palavra, do carinho é imprescindível. Por isso, é necessário o Psicopedagogo gostar do que faz, sentir o desejo de trabalhar com o idoso, de conhecer os conceitos da Andragogia, como a arte de ensinar e de aprender do idoso e de ter prazer para fazê-lo bem.

O Psicopedagogo precisa ter paciência despertada para saber lidar com o idoso. A questão metodológica é diferente nas diversas idades, mas com o idoso, há a necessidade de elaborar exercícios de repetição e revisão constante de assuntos que interligam os processos do conhecimento. Outra questão metodológica é que eles entendem melhor com experiências de outros, portanto, as teorias sem essa

relação, são dificultadas. Eles necessitam de maior atenção, acolhimento e acompanhamento.

O paciente idoso é em geral mais carente por sentir-se solitário com as perdas que a vida lhe proporcionou, pelo afastamento da família e até da sociedade ou por sofrer fisicamente de algum problema. A aposentadoria e a viuvez podem ser processos traumáticos, mas importantes para a revisão da própria vida.

Para levantar o passado e os sentimentos contidos nele, podemos reativar a memória do idoso, agregando valores, utilizando dos desenhos livres e/ou propondo alguns desenhos temáticos, escrevendo sua autobiografia, relatando suas histórias de vida entre outros, como novas possibilidades de conhecer mais e melhor as angústias, as alegrias e as suas necessidades. (RABELLO, 2015). Por isso, estes podem ser instrumentais importantes a serem utilizados pelo psicopedagogo, junto com o idoso, que tem muito a ser contado. O idoso carrega a potência do mesmo jogo dos mais jovens, às vezes modificado, mas podem constar de novos projetos. (Quando ele está buscando se refazer: sente-se útil e feliz por ter a oportunidade, mesmo sendo idoso, de continuar tecendo os fios do tempo de sua vida. O registro de reminiscências das histórias quando são relatadas, frequentemente ignoradas e fragilizadas, passam a adquirir dignidade, exercício de cidadania e sentido de finalidade.

## **In-conclusões**

O psicopedagogo pode atuar junto aos processos de aprendizagem de crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando entender como o conhecimento é construído em cada fase da vida. Ao buscar descobrir os processos de aprendizagem humana, se permite uma educação mais ampla, significativa, integral e eficiente.

Quando o Psicopedagogo identifica as dificuldades e os transtornos que interferem na assimilação de conteúdos e na compreensão e aceitação dos processos emocionais, os pensamentos são gerados significativamente. Isto auxilia nas dificuldades existentes e nos problemas encontrados em cada fase da vida. Estes, sendo expostos, deixam de ser ignorados pelo sujeito e o conduz a entender melhor a si próprio, além de assimilar e construir novos conhecimentos.

As possibilidades de atuação do profissional especializado em psicopedagogia são muitas e têm se multiplicado ao longo dos tempos. Para isso, ele necessita desenvolver uma visão interdisciplinar para atuar com integralidade.

Nesta profissão, iremos lidar com situações complexas, que exigem o máximo de conhecimento, comprometimento e dedicação. Cada paciente é único e requer acompanhamento constante e de maneira singular. É importante conhecer cada um deles na sua essência, descobrir sua trajetória e auxiliar em um processo de desenvolvimento que pode exigir tempo. O psicopedagogo precisa aprender a olhar para dentro de si, desenvolver seu autoconhecimento, autoestima, acreditar na recuperação do paciente e apostar na sua aprendizagem. É uma área que oferece inúmeras possibilidades de atuação, mesmo que ainda suas diversas formas de exercício, não sejam claramente reconhecidas.

## REFERÊNCIAS

Bossa, Nádía A. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Carvalho, Evodite G.A. Psicopedagogia Empresarial: seu enfoque e atuação. In: Dantas, Márcia; Castanho, Marisa I. S. Práticas de Psicopedagogia em diferentes con(Textos). Rio de Janeiro, ed. Wak, 2018, pp. 295-312.

CIEH – Psicopedagogia clínica – intervenção e estimulação cognitiva do idoso com Alzheimer. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br>> Acesso em: 26/04/2021.

Costa, Marília M. Psicopedagogia empresarial. 2.ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

Dantas, Márcia A.S.; Tavares, Dirce Encarnacion; Affonso, Rosa M.L. A narração das histórias bíblicas no contexto da Psicopedagogia Hospitalar – Um relato de experiência. In: Dantas, Márcia A.S.; Castanho, Marisa I.S. (Orgs). Psicopedagogia nos (com)Textos Hospitalares e de Saúde. Rio de Janeiro, Editora WAK, 2019, pp. 211-231.

Delors, Jacques. Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Editora Cortez, São Paulo, 1999.

Fazenda, Ivani (Org.). Interdisciplinaridade – Pensar, pesquisar e intervir. São Paulo, Cortez, 2014.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.3, jul/2021.

Fernández, Alícia. A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Gomes, Sione de Fátima. Pensando a função e atuação da psicopedagogia no sistema prisional. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11254384-Pensando-a-funcao-e-atuacao-da-psicopedagogiano-sistema-prisional-1.html>. Acessado em: 20 abr 2021.

Leonardi, Gilson. A atuação da psicopedagogia no terceiro setor: Em busca de um espaço amplo de ação em resgate da cidadania. Constr. psicopedag. v.13. n.10, São Paulo, 2005.

Moura, Robson. Psicopedagogia: uma psicologia clínica e institucional na educação. São Paulo: Livro Ponto, 2010.

Nascimento, Cláudia Terra do. A Psicopedagogia no contexto hospitalar: quando, como, por quê?”, Artigo de Revisão, - Volume 21 - Edição 64, 2004.

Pain, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

Porto, Olivia. Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

\_\_\_\_\_. Psicopedagogia hospitalar: intermediando a humanização na saúde. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.3, jul/2021.

Rabello, Nancy. O desenho do idoso. As marcas e os simbolismos que o tempo traz. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2015.

Rubinstein, Edithe. Da reeducação para a psicopedagogia, um caminhar, in: Rubinstein, E. (org.) Psicopedagogia uma prática, diferentes estilos. Casa do Psicólogo, São Paulo 1999.

Saito, Leila Miyuki. Psicopedagogia empresarial como agente de transformação. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 11, n. 1, pp. 39-46, Jun. 2010.

Sá, Marcia Souto Maior Mourão et al. Introdução à psicopedagogia. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2010.

Scoz, Beatriz J. L. (Org.); Barone, Leda M. C.; Campos, Maria C. M; Mendes, Mônica H. Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional. Porto alegre: Artes Médica Sul, 1991.

Tavares, Dirce Encarnacion. Fundamentos da Psicopedagogia. Apostila do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional. UNASP, 2021.

\_\_\_\_\_. Psicopedagogia Institucional, Empresarial e Clínica. Apostila do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional. UNASP, 2021.

\_\_\_\_\_. O olhar interdisciplinar da Psicopedagogia e áreas afins no trato com o idoso. In: Dantas, Márcia; Castanho, Marisa Irene S.

Práticas de Psicopedagogia em diferentes contextos (Textos). Rio de Janeiro, ed. Wak, 2018, pp. 313-342.

Visca, Jorge. Psicopedagogia: novas contribuições. Organização e tradução Andréa Moraes, Maria Isabel Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.